

Prezados investidores,

No 3º trimestre de 2021, o Brasil Capital FIA - (BC FIA) acumulou queda de -10,5% e o Brasil Capital 30 FIA de -10,6%, enquanto o Ibovespa rendeu -12,5%. Nos últimos cinco anos o retorno anualizado do BC FIA e do BC 30 FIA são ambos de +16,8%, enquanto o Ibovespa rendeu +13,7%. **Vale ressaltar que o BC FIA este mês completa 13 anos de existência com um retorno anualizado de 24,1%, enquanto o Ibovespa rendeu 8,0% no mesmo período.**

Retornos BC FIA					
	3T21	12M	24M	36M	Início*
BC FIA	-10,5%	12,8%	9,9%	76,9%	1.480,6%
IGPM+6%	2,3%	32,4%	65,5%	81,2%	468,7%

Retornos BC 30 FIA					
	3T21	12M	24M	36M	Início**
BC 30 FIA	-10,6%	13,1%	7,2%	73,6%	216,0%
IBOV	-12,5%	17,3%	6,0%	39,9%	90,1%

Fonte: Brasil Capital e Bloomberg

Janelas referentes ao fechamento de Set/21

*Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

**Início do Fundo BC 30 FIA: 27/08/2012

Performance e Mercados no Trimestre

Definitivamente o trimestre mais desafiador do ano de 2021! Múltiplos fatores contribuíram para a pior performance dos mercados durante o 3º trimestre do ano, incluindo os aumentos de juros em alguns países emergentes com maior destaque para o Brasil, o colapso da construtora chinesa Evergrande, variante Delta, além dos tradicionais ruídos e indefinições no Brasil em relação à política, economia e reformas estruturais.

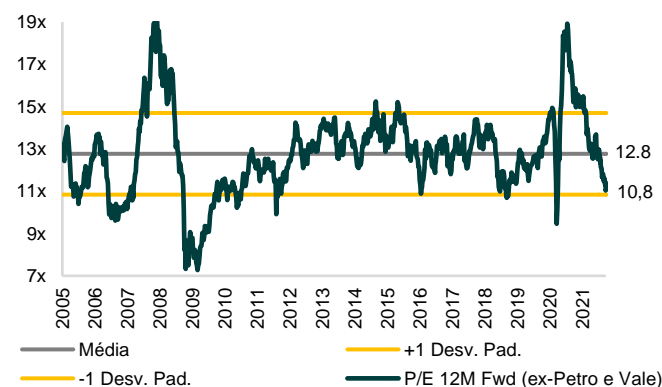
O setor de energia, especificamente petróleo e gás natural, tiveram notável desempenho, motivados por restrições de oferta catalisada por anos seguidos de sub-investimento no setor, perspectiva de demanda forte durante o inverno no hemisfério norte e a rápida, e desorganizada transição energética e descarbonização que discutiremos mais adiante.

Em relação a China especificamente, nosso maior parceiro comercial nas importações e exportações, a conjuntura macroeconômica se apresenta bastante volátil e com dúvidas estruturais. O governo chinês tem agido nos aspectos regulatórios de setores considerados estratégicos como construção, educação e tecnologia de uma maneira bastante surpreendente

aos investidores. Ao mesmo tempo, existe uma desaceleração no consumo chinês, já responsável por cerca de 55% do PIB, enquanto as expectativas são crescentes em relação a estímulos governamentais mais robustos. Vale realçar a volatilidade no minério de ferro que, apesar de ainda estar em patamar elevado historicamente, caiu mais de 50% em período recorde durante o trimestre.

Permanecemos investidos em um portfólio bastante equilibrado, com investimentos específicos em companhias líderes e geradoras de caixa, gestão alinhada e competente, e com boa margem de segurança. O mercado local já começa a especular sobre as eleições presidenciais no Brasil em outubro de 2022, sem claros direcionamentos nesse momento. A certeza, assim como em eleições anteriores, é a continuidade da elevada volatilidade. **Historicamente, a disciplina nos investimentos e a paciência em momentos turbulentos são instrumentos fundamentais para bons retornos ao longo dos ciclos macroeconômicos em nosso país.** Alongando os períodos de análise de empresas para além das eleições de 2022, já identificamos retornos potenciais razoavelmente acima da média nas nossas companhias, assumindo que a trajetória do país não experimentará rupturas.

Preço / Lucro Ibovespa - 12M Forward (ex-Petrobras e Vale)



Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Investimento em Cosan, Presente e Futuro

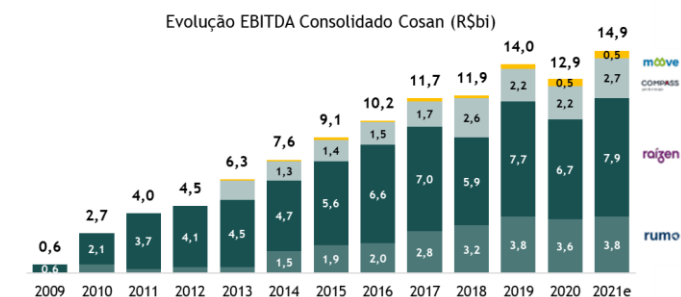
Em nossa carta trimestral publicada em 2017 ([link](#)), focamos em compartilhar o racional da nossa tese de investimento em diversas companhias, elencando pilares como (i) modelo de negócios de qualidade superior, (ii) capacidade de alocação de capital bem sucedida e (iii) *valuation* atrativo. Dentre as empresas que listamos na época, uma que se destacou foi

a Cosan, companhia em que investimos desde janeiro de 2009, e que, desde então, segue uma agenda de investimentos que a transformou num dos principais *players* de energia e infraestrutura no país, gerando também bastante valor a seus acionistas.

Depois de passar por um ciclo de reestruturação societária nos últimos anos, iniciativas como a eliminação de algumas estruturas de *holdings* dentro do grupo, proporcionaram maior liquidez às ações, além de mais transparência e alinhamento aos acionistas minoritários. Trata-se de um caso clássico de evolução relevante nos aspectos ESG (environmental, social, governance). Nesse momento, a Cosan iniciou um novo ciclo de capitalização das suas subsidiárias, aproveitando as oportunidades envolvendo o tema da transição energética. O forte posicionamento do grupo nesse segmento e nossas percepções sobre o tema são os pontos que vamos explorar na carta desse trimestre.

Investimentos da Brasil Capital no Grupo Cosan				
Ativo	1º Investimento	TIR do Investimento	TIR do Ibovespa	MOIC
Cosan	Jan/09	16,8%	8,3%	6,7x
Comgás	Ago/12	16,7%	10,6%	2,9x
Rumo	Abr/16	28,7%	10,6%	3,8x

*MOIC – múltiplo de capital investido



Fonte: Brasil Capital e Companhia

Transição Energética e Descarbonização

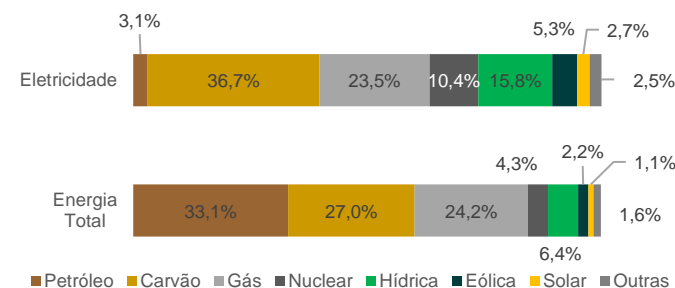
A história da energia passa por diversas etapas desde a produção a partir da madeira até a energia nuclear. No livro “Energy: A Human History”, de Richard Rhodes, é mencionada a história de cada uma dessas fontes energéticas e como se deu a transição de uma para a outra, que é afetada por fatores como disponibilidade, eficiência energética e questões políticas. Além disso, dois pontos que também devem ser considerados são o crescimento da população - segundo dados da Our World in Data, a expectativa da população mundial para o final do século é de 11 bilhões de pessoas - somado ao aumento natural da urbanização levaria a um maior consumo de eletricidade/energia. Ou seja, no futuro iremos consumir mais energia e, dado que nesse processo há a emissão de gases de efeito estufa, o tema de descarbonização vem

ganhando bastante relevância no mundo. Exemplos recentes dessa maior preocupação com as emissões e atividades de empresas poluentes são a decisão judicial na Holanda, em maio de 2021, obrigando a Shell a reduzir suas emissões de CO₂ em 45% até 2030, bem como a pressão que os acionistas da ExxonMobil, entre eles a BlackRock, para que a petroleira adote uma estratégia voltada a uma energia mais limpa.

Em seu mais novo livro, “How to Avoid a Climate Disaster”, Bill Gates comenta sobre a necessidade do corte em sua totalidade das emissões de CO₂ equivalente para frearmos o aquecimento do planeta. Para uma base de comparação, segundo estudo da The Royal Society, a temperatura total do planeta subiu, aproximadamente, 10°C desde 1900, sendo metade do crescimento a partir de meados de 1970. Além disso, são comentadas as principais etapas da cadeia que precisam ser transformadas, divididas em cinco capítulos: *How We Plug In* (Matriz Elétrica), *How We Make Things* (Matérias-primas utilizadas para construções), *How We Grow Things* (Agricultura/Agropecuária), *How We Get Around* (Como nos transportamos) e *How We Keep Cool and Stay Warm* (ar-condicionados e aquecedores). Nessa carta em específico, focaremos na matriz elétrica e mobilidade.

Analisando a atual matriz de produção elétrica global, ela é majoritariamente composta por fontes não renováveis e nosso desafio é justamente aumentar o mix desse tipo de solução. Mesmo assim, os desafios das fontes renováveis são grandes por possuírem diversas restrições quando comparamos com combustíveis fósseis, sendo elas relacionadas a geografia, eficiência e, algumas, a intermitência. Portanto, para realizarmos uma transição mais limpa, o mundo não pode considerar uma determinada fonte como solução única, mas sim explorar todas as oportunidades que estão aparecendo como energia eólica, energia solar e energia a partir de biomassa, ou mesmo fontes de transição, como o gás natural, que são menos poluentes quando comparadas a outras fontes fósseis. Sem um grande leque de opções, o mundo não conseguirá garantir eletricidade limpa e com segurança energética.

Mais de um terço da Eletricidade Global vem de fontes com baixa pegada de carbono; mas muito menos da Energia Total vem desse tipo de solução:

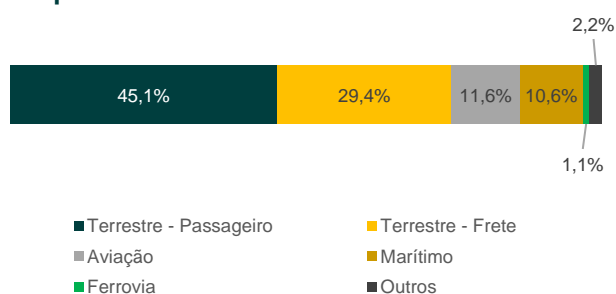


Fonte: Our World in Data

Futuro da Mobilidade

Como Bill Gates pontua em seu livro, o setor de mobilidade representa aproximadamente 25% das emissões de CO₂ (mais detalhes na Figura 2 abaixo), sendo a maior parte de carros de passeio e caminhões/ônibus. Nesse contexto, os veículos elétricos ganham bastante relevância, visto que, além de não haver o processo de combustão em seu funcionamento, ainda há outros benefícios como menor emissão de ruídos sonoros e de poluentes, bem como um melhor fator de conversão de energia quando comparada ao motor de combustão.

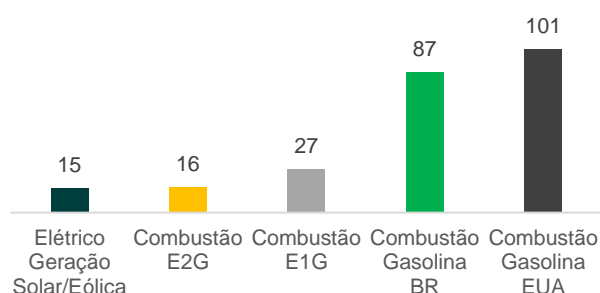
Figura 2. Emissões globais de CO₂ por tipo de Transporte



Fonte: Our World in Data

Contudo, além da necessidade temporária de subsídios governamentais para tornar os veículos elétricos competitivos em relação aos veículos de combustão interna, há a questão da emissão de CO₂ no ciclo desde a produção da eletricidade até a emissão a bordo do automóvel. Como o mundo ainda produz grande parte de sua eletricidade a partir de fontes poluentes, recarregar um veículo elétrico a partir desse tipo de energia pode em alguns casos, ser até mais poluente do que utilizar um veículo a combustão.

Ciclo de Emissões (gCO₂e/MJ) - Veículos



Fonte: Mahle e Raízen

Uma solução que parece ser extremamente vantajosa nesse contexto de transição energética são os biocombustíveis. O primeiro ponto é a baixa emissão de CO₂ equivalente desse tipo de solução frente às disponíveis no mercado. O segundo ponto seria a facilidade da adoção desse tipo de solução visto que não exigiria grandes transformações tecnológicas e investimentos em infraestrutura. Para uma adoção relevante

dos veículos elétricos, por outro lado, seria necessário vencer desafios técnicos como o custo da bateria, a capacidade de armazenamento, e toda uma rede de pontos de recarga para que o seu uso seja viável, que mesmo para países mais avançados no tema como os Estados Unidos, exigiria grandes investimentos. Ainda nesse ponto de biocombustíveis, alguns tipos de transporte, como o de aviação, não suportariam o aumento relevante de peso (baterias são extremamente pesadas) e inviabilizariam a transição para um transporte elétrico. A solução para esse tipo de problema passa pelos biocombustíveis.

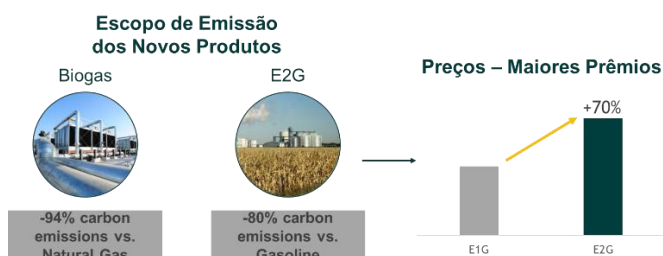
Por fim, um conceito explicado no livro do Bill Gates é o de Green Premium, ou seja, prêmio verde, que é basicamente o prêmio que se dá por uma solução renovável frente a uma fonte poluente. O desafio da nossa geração é tornar soluções sustentáveis mais baratas do que as soluções fósseis, de forma a tornar a transição energética para fontes mais limpas uma decisão óbvia. Por enquanto, as soluções à nossa disposição estão com prêmios relativamente altos. Entretanto, quando olhamos a tendência futura, esperamos que novas tecnologias e maior disponibilidade por esse tipo de produto tornem-o mais competitivo. Como Bill Gates menciona no livro, “*the good news is we can do it*”.

Combustível	Preço de Venda por Galão (US\$)	Opção Zero-Carbo- no por Galão (US\$)	Green Premium
Gasolina	\$2.43	\$5.00 Biocombustível	106%
Gasolina	\$2.43	\$8.20 Eletrocombustível	237%
Diesel	\$2.71	\$5.50 Biocombustível	103%
Diesel	\$2.71	\$9.05 Eletrocombustível	234%
Aviação	\$2.22	\$5.35 Eletrocombustível	141%
Aviação	\$2.22	\$8.80 Eletrocombustível	296%
Óleo Combustível	\$1.29	\$5.50 Biocombustível	326%
Óleo Combustível	\$1.29	\$9.05 Eletrocombustível	601%

Fonte: How to Avoid a Climate Disaster

Diante desse cenário, o plano que a Cosan pretende executar via sua subsidiária Raízen chama a atenção. A Raízen, que fez seu IPO em agosto de 2021, captou recursos primários para aumentar sua exposição no segmento de renováveis, com o intuito de construir novas usinas de etanol de 2ª geração e de biogás, que utilizam o bagaço de cana e outros resíduos da operação da moagem da cana-de-açúcar para a

produção de combustíveis renováveis com uma pegada de carbono menor a partir de tecnologias proprietárias. Por ser um produto novo e exclusivo, a Raízen é hoje uma das únicas empresas no mundo com capacidade de produção comercial, conseguindo fechar contratos em moedas fortes (Dólar e Euro) de longo prazo com uma precificação muito maior do que o etanol convencional, justamente por ter uma pegada de carbono menor. Vemos essa estratégia, caso bem executada, como transformacional para a companhia, dada essa dinâmica de preços de venda fixados e processo produtivo controlado. O potencial de valorização desse ativo se torna expressivo dentro desse contexto.



Fonte: Raízen

Gás Natural

No contexto energético brasileiro, tivemos alguns marcos relevantes para o desenvolvimento do mercado de gás natural. O primeiro deles foi a assinatura do TAC da Petrobrás com o CADE e ANP em 2019, visando a desverticalização da cadeia de gás, até então controlada integralmente pela estatal. O segundo marco importante foi o sancionamento da Nova Lei do Gás no começo de 2021. Ela tem como objetivo criar um conjunto de regras no setor para estimular a entrada de novos fornecedores de gás natural, de forma a promover a competitividade na comercialização, acesso à infraestrutura de transporte e, consequentemente, aumentar a disponibilidade e reduzir o custo do gás natural no país. Apesar de não ser uma fonte renovável, quando comparada a outros combustíveis fósseis, o gás natural possui um fator de emissão de carbono bem menor, fazendo dele um agente importante na transição energética do país.

Tecnologia de Geração	Fator de Emissão (gCO ₂ e/kWh)
Nuclear	14
Eólica	16
Hidroeletricidade	86
Gás Natural	518
Óleo Combustível	781
Óleo Diesel	829
Carvão Mineral	1.144

Fonte: USP

COMPASS: Novo Investimento da Brasil Capital

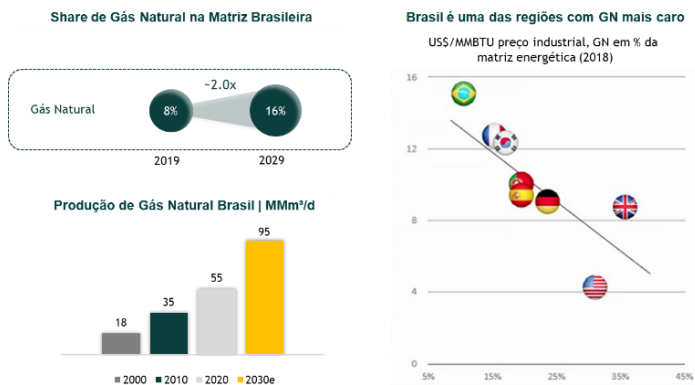
Em 4 de setembro celebramos um acordo de investimento privado na Compass Gás e Energia S.A., nos mesmos termos do investimento anunciado em maio de 2021 a R\$16,5bi de valor de mercado pré-capitalização, do qual teremos aproximadamente 2% da companhia. Consideramos esse investimento uma oportunidade única de participar da transição energética brasileira assim como do desenvolvimento do novo mercado de gás.

No passado fomos investidores da Comgás (2012-2019) e atualmente seguimos investindo no grupo Cosan, pois acreditamos que exista um alinhamento correto entre seus acionistas e gestores executivos, seguindo as melhores práticas de ESG, além de potencial grande de valorização do ativo. Após vasta pesquisa, vemos uma gestão extremamente capaz, hábil para alocar capital e liderar esse processo de transformação energética brasileira a partir do gás natural. Nossa tese de investimento na Compass é de longo prazo e possui retornos prospectivos que nos dão amplo conforto de seguir com esse investimento privado e líquido. Resaltamos aqui a importância dos aspectos ambientais na Companhia, que estão alinhados com a evolução de nossa política interna de ESG.

Como comentamos anteriormente, tivemos dois marcos relevantes que são condicionantes da evolução do mercado, sendo eles a aprovação do PL do Gás e o TAC da Petrobrás, proporcionando estabilidade jurídica e desmonopolizando o mercado. Por conta desses fatores enxergamos similaridades entre o mercado de energia elétrica livre, que apresentou uma taxa de crescimento no número de agentes participantes de 26% ao ano entre 2009 e 2019, e o mercado de gás que irá evoluir para o mercado livre, com diversos compradores, fornecedores e comercializadoras, além de permitir a ampliação das infraestruturas de transporte, importação e armazenamento.

Vemos a Compass como uma das pioneiras no mercado de gás brasileiro, com uma operação estratégica e diferenciada, incluindo o acesso à molécula de gás, a comercialização, infraestrutura de transporte, a distribuição e potenciais projetos de geração térmica de energia. A construção do terminal de regasificação (TRSP) no porto de Santos, que será conectado à rede de distribuição da Comgás, proporcionará a Compass o acesso a molécula advinda de importação e/ou de campos não conectados nas rotas de escoamento existentes, permitindo que a Companhia seja uma das poucas comercializadoras com acesso a diferentes fornecedores e preços de gás. Além do projeto do TRSP, que já se encontra em construção e com início da operação previsto para o 1º trimestre de 2023, a Compass está

capitaneando o projeto do gasoduto Rota 4, que dará escoamento ao gás produzido nos campos do pré-sal. Apesar de ser a responsável pelo projeto, a empresa deverá deter uma participação minoritária no ativo, visando ter acesso a infraestrutura de transporte e acesso à molécula mais barata. O projeto do Rota 4 se encontra em fase de licenciamento e tem entrada em operação prevista para 2028.



Fonte: MME, IEA e Compass

O acesso à molécula será um grande diferencial para as empresas nesse início do desenvolvimento do mercado, visto que hoje a Petrobrás é a única grande fornecedora e consegue exercer um poder desproporcional na relação com seus clientes. Essa mudança aumentará a competição no mercado e, por consequência, reduzirá o preço do gás natural que será comprado pelas indústrias, distribuidoras, térmicas e demais players, finalmente aumentando sua participação na matriz energética brasileira. A Compass comercializadora será a responsável por capturar essa abertura de mercado, processo que já foi iniciado através de contratos fechados com a Total Gas&Power para fornecimento de gás no TRSP e com Yara e Rhodia para venda do gás no mercado livre. A comercializadora funciona como intermediadora, ganhando um spread entre a compra e venda e trazendo flexibilidade de entrega, transporte, diferentes indexadores de preço e alta capacidade negocial. Em nossa tese a comercializadora representa apenas cerca de 10% do valor da empresa, mas é peça fundamental para o desenvolvimento de outros ativos e do mercado como um todo.

O ativo mais relevante para a tese de investimento na Compass é a Comgás, distribuidora de gás no Estado de São Paulo, que detém 30% do consumo de gás brasileiro (ex-térmicas) e irá se beneficiar imensamente desta abertura do mercado de gás, podendo comprar de diferentes fornecedores a preços mais competitivos. O grupo Cosan comprou o controle da empresa em 2012 e realizou um turn-around completo, implementando um modelo de gestão único transformando a empresa na distribuidora de gás mais eficiente e rentável do Brasil. A concessão, que teria prazo inicial até 2029, teve sua extensão aprovada pela

ARSESP em 01 de outubro, por mais 20 anos, conforme previsto no contrato de concessão inicial. Isso permitirá a substituição do indexador de inflação IGP-M para o IPCA, o aumento dos investimentos na concessão com adensamento da rede, conexão de mais 2 milhões de clientes (dobrando a base atual), conexões de mais municípios na rede, além da interconexão com as outras distribuidoras de gás do Estado de SP. A Comgás é a base de valor do investimento em Compass e representa 70% do valor atual da empresa.

Com o caixa fortalecido após a capitalização, parte da tese da Compass focará em seu crescimento inorgânico via alocação desse capital, sendo a 1ª transação a aquisição da Gaspetro, ativo da Petrobrás que detém participação em 19 distribuidoras de gás estaduais. Anunciada em julho de 2021, a aquisição ainda está em fase de aprovação e execução dos direitos de preferência e deverá ser concluída no meio de 2022. O potencial dessa transação é muito relevante, considerando que a Compass poderá exportar o modelo de gestão aplicado na Comgás para outras distribuidoras, melhorando a eficiência, rentabilidade, ampliando investimentos e o mercado de gás em cada estado. Essa é uma aquisição complexa e não usual, que gerará retorno em alguns anos e não sinergias no curto prazo. Acreditamos que a Compass está perseguindo uma estratégia correta nessa alocação de capital visando um enorme potencial de desenvolvimento do mercado de gás no Brasil para o médio e longo prazo. Ademais vemos potenciais opcionalidades de alocação de capital em privatizações de distribuidoras, projetos de geração térmica de energia elétrica e terminais de regaseificação em outros estados. Essas opcionalidades não estão precificadas e enxergamos como potencial adicional de geração de valor para a tese de investimento em Compass.

Na tabela abaixo, exemplificamos os ativos da Compass e o posicionamento perante o mercado de gás:

Oferta		Demanda	
Escalabilidade rápida + Fontes e Índices diversificados		Cultura comercial comprovada + Histórico de gestão Comgás	
Fontes de fornecimento	Ativos da Compass	Ativos da Compass	Fontes de demanda
Pré-sal	Projeto do Rota 4 (2027+)	Compass Comercialização	Outras distribuidoras
Bolívia			Agentes de mercado livre
GNL	Terminal de Regaseificação de São Paulo (1T23)	Comgás - maior distribuidora do Brasil	Usinas térmicas a gás
Opicionalidade de Longo prazo			Acesso de clientes da Cosan em escala nacional
Gestão Flexível			
Investimento sustentado por volumes firmes			

Dessa forma, acreditamos que o Grupo Cosan se posicionará de maneira relevante no movimento de transição energética do país, seja via a Raízen, com a geração em escala de etanol de segunda geração ou via Compass, empresa extremamente relevante no aumento da utilização do gás natural na matriz energética do Brasil.

Contribuições Positivas no Trimestre

Mercado Livre	1,4%
---------------	------

O Mercado Livre foi a única contribuição relevante e positiva do fundo no 3º trimestre de 2021. A ação, que chegou a cair 39% em relação a sua cotação máxima em janeiro deste ano, mostrou uma forte recuperação a partir da divulgação de resultados do 2º trimestre. A empresa continua crescendo seu e-commerce em todas as regiões de maneira expressiva, mesmo com ambiente competitivo acirrado e com a base de comparação de resultados desafiadora de 2020. Além disso, a empresa divulgou dados de crédito muito animadores no trimestre, dando indícios de que essa unidade de negócios parece ter chegado a um nível de maturidade onde seja possível escalar substancialmente sua operação com inadimplência controlada. Continuamos bastante construtivos com a tese, especialmente com alguns projetos antigos que começam a ganhar relevância como cartão de crédito e programa de fidelidade.

Contribuições Negativas no Trimestre

Magazine Luiza	-1,4%
Vale	-1,1%
Natura	-1,1%

A Magazine Luiza foi o principal destaque negativo do trimestre. Os principais fatores que causaram essa má performance na nossa visão foram: a) a desaceleração do crescimento das lojas físicas e do e-commerce; b) as dúvidas sobre ambiente competitivo com Shopee ganhando relevância rápido no mercado e se aproximando da Magazine Luiza em termos de tamanho da operação de *marketplace* no Brasil; c) o *derating* de empresas com múltiplos altos no Brasil com aumento da taxa de juros. Entendemos que apesar da desaceleração do crescimento, a Magazine Luiza continua crescendo a um ritmo saudável e construiu ao longo dos anos vantagens competitivas importantes que serão difíceis de serem replicadas pela concorrência. A companhia chegou a níveis de preços que há tempos não víamos e por isso passamos recentemente de uma exposição pequena para média do fundo.

As ações da Vale tiveram uma queda no trimestre em função das questões macroeconômicas na China, o principal mercado consumidor de minério de ferro. Medidas relacionadas à redução da poluição e à redução do consumo de energia elétrica no país fizeram com que várias companhias siderúrgicas reduzissem abruptamente a produção de aço em relação aos patamares do 1º semestre de 2021, que quando somadas à volatilidade por conta da crise envolvendo a Evergrande, diminuíram o consumo do minério de ferro. O preço do minério oscilou brutalmente, variando de US\$220/ton em julho de 2021 para US\$115/ton em setembro, uma queda de quase 50% no período. Acreditamos que a empresa, após a correção que sofreu, está descontada para o seu valor justo, mesmo após essas mudanças de expectativas.

A Natura foi a 3ª maior contribuição negativa no trimestre. Como já relatado na carta do 2T21, a companhia continua avançando no processo de *turnaround* da Avon, que deve começar a impactar os resultados de forma mais relevante a partir do início de 2022. No curto prazo, vemos uma pressão de custos impactando a rentabilidade da empresa, de forma que as sinergias advindas desse *turnaround* são importantes para suavizar esse impacto.

Agradecemos a confiança.

Equipe Brasil Capital

Brasil Capital FIC FIA - Setembro 2021

Brasil Capital FIC FIA (Cod Bloomberg: BCFIAND Index; Cód Anbima: 219436) - Classificação Anbima: Ações Livre

Objetivo: O Brasil Capital FIC FIA é um fundo de investimento que tem como objetivo gerar retornos reais superiores ao custo de oportunidade dos nossos cotistas no médio e longo prazos, investindo em ativos de renda variável.

Política de Investimento: O fundo tem um horizonte de investimento de longo prazo, o que permite uma estreita relação com as empresas investidas e profundo conhecimento dos seus mercados de atuação. As empresas são selecionadas através de critérios fundamentalistas.

Público Alvo: Exclusivamente investidores qualificados, conforme definição da instrução CVM 555/2015.

Rentabilidade

		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Ano	Acumulado
2008	BC FIC FIA										-10,9%	4,7%	6,5%	-0,6%	-0,6%
	Ibovespa										-8,7%	-1,8%	2,6%	-0,6%	-8,0%
2009	BC FIC FIA	11,1%	3,1%	-0,6%	30,8%	15,5%	4,8%	15,3%	6,5%	6,6%	3,1%	8,3%	8,6%	185,6%	183,9%
	Ibovespa	4,7%	-2,8%	7,2%	15,5%	12,5%	-3,3%	6,4%	3,1%	8,3%	0,0%	8,9%	2,3%	82,7%	68,0%
2010	BC FIC FIA	1,4%	0,8%	4,6%	-0,8%	-8,7%	1,9%	11,1%	5,3%	5,5%	6,6%	4,0%	3,1%	39,0%	294,4%
	Ibovespa	-4,6%	1,7%	5,8%	-4,0%	-6,6%	-3,3%	10,8%	-3,5%	6,6%	1,8%	-4,2%	2,4%	1,0%	69,7%
2011	BC FIC FIA	-2,1%	-0,1%	1,6%	4,7%	-3,0%	-1,8%	-5,5%	2,3%	-6,4%	3,4%	-4,0%	3,8%	-7,7%	264,2%
	Ibovespa	-3,9%	1,2%	1,8%	-3,6%	-2,3%	-3,4%	-5,7%	-4,0%	-7,4%	11,5%	-2,5%	-0,2%	-18,1%	39,0%
2012	BC FIC FIA	9,7%	8,0%	6,8%	0,7%	-2,1%	3,5%	4,8%	2,1%	3,9%	4,8%	0,5%	7,1%	62,2%	490,8%
	Ibovespa	11,1%	4,3%	-2,0%	-4,2%	-11,9%	-0,2%	3,2%	1,7%	3,7%	-3,6%	0,7%	6,1%	7,4%	49,3%
2013	BC FIC FIA	2,7%	2,6%	-3,6%	1,7%	-4,6%	-9,1%	3,7%	-2,9%	-0,1%	3,9%	4,0%	-3,1%	-5,7%	456,9%
	Ibovespa	-2,0%	-3,9%	-1,9%	-0,7%	-4,3%	-11,3%	1,6%	3,7%	4,7%	3,7%	-3,3%	-1,9%	-15,5%	26,2%
2014	BC FIC FIA	-9,6%	-1,6%	2,4%	1,2%	2,5%	4,7%	1,2%	4,1%	-2,9%	2,0%	2,2%	-3,2%	2,0%	467,7%
	Ibovespa	-7,5%	-1,1%	7,1%	2,4%	-0,8%	3,8%	5,0%	9,8%	-11,7%	0,9%	0,2%	-8,6%	-2,9%	22,5%
2015	BC FIC FIA	-8,4%	1,9%	3,1%	2,0%	1,7%	1,4%	-1,9%	-5,9%	-4,7%	5,0%	-0,9%	0,8%	-6,6%	430,6%
	Ibovespa	-6,2%	10,0%	-0,8%	9,9%	-6,2%	0,6%	-4,2%	-8,3%	-3,4%	1,8%	-1,6%	-3,9%	-13,3%	6,2%
2016	BC FIC FIA	-5,6%	6,1%	10,3%	8,7%	3,4%	1,3%	8,7%	1,6%	1,4%	6,3%	-8,7%	0,0%	36,6%	624,8%
	Ibovespa	-6,8%	5,9%	17,0%	7,7%	-10,1%	6,3%	11,2%	1,0%	0,8%	11,2%	-4,6%	-2,7%	38,9%	47,5%
2017	BC FIC FIA	6,2%	4,0%	2,2%	0,3%	-2,4%	2,6%	4,1%	5,9%	4,0%	0,5%	-0,5%	3,5%	34,5%	875,3%
	Ibovespa	7,4%	3,1%	-2,5%	0,6%	-4,1%	0,3%	4,8%	7,5%	4,9%	0,0%	-3,1%	6,2%	26,9%	87,1%
2018	BC FIC FIA	6,1%	0,2%	0,8%	-1,6%	-8,1%	-3,8%	4,5%	-4,2%	1,1%	12,7%	5,7%	-0,1%	12,2%	994,2%
	Ibovespa	11,1%	0,5%	0,0%	0,9%	-10,9%	-5,2%	8,9%	-3,2%	3,5%	10,2%	2,4%	-1,8%	15,0%	115,3%
2019	BC FIC FIA	12,0%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%	4,2%	4,2%	2,1%	3,5%	3,2%	1,9%	10,0%	56,2%	1.608,6%
	Ibovespa	10,8%	-1,9%	-0,2%	1,0%	0,7%	4,1%	0,8%	-0,7%	3,6%	2,4%	0,8%	6,8%	31,6%	183,2%
2020	BC FIC FIA	1,3%	-7,5%	-36,6%	13,8%	7,6%	12,3%	10,3%	-1,8%	-4,7%	-0,6%	12,9%	7,6%	1,9%	1.640,5%
	Ibovespa	-1,6%	-8,4%	-29,9%	10,3%	8,6%	8,8%	8,3%	-3,4%	-4,8%	-0,7%	15,9%	9,3%	2,9%	191,5%
2021	BC FIC FIA	0,7%	-2,0%	-0,1%	2,2%	1,2%	2,4%	-2,5%	-1,8%	-6,5%				-6,6%	1.525,9%
	Ibovespa	-3,3%	-4,4%	6,0%	1,9%	6,2%	0,5%	-3,9%	-2,5%	-6,6%				-6,8%	171,8%

* Início do Fundo: 13/10/2008

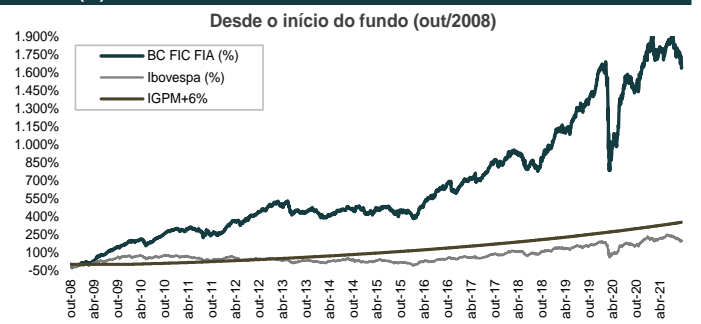
Estatísticas

	BC FIC FIA	IBOV
Retorno desde Início	1.525,9%	171,8%
Retorno Anualizado	24,1%	8,0%
Desvio Padrão Anualizado*	24,7%	26,5%
Índice de Sharpe**	1,21	-
Núm. de meses negativos	47	68
Núm. de meses positivos	109	88
Núm. de meses abaixo do Ibovespa	54	-
Núm. de meses acima do Ibovespa	102	-
Maior Rentabilidade Mensal	30,8%	17,0%
Menor Rentabilidade Mensal	-36,6%	-29,9%
Patrimônio Líquido (R\$MM) em: 30/09/2021	467,2	-
Patrimônio Líquido Médio 12m (R\$MM)	568,2	-
Última Cota do Mês em: 30/09/2021	16,259444	-

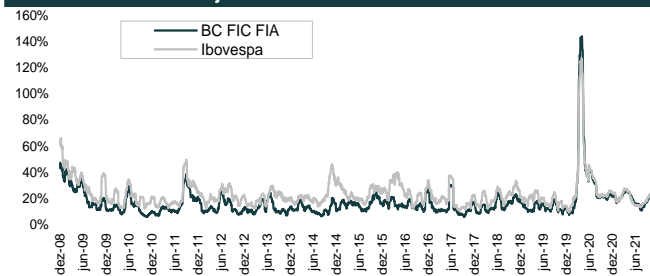
* Desvio padrão anualizado - janelas móveis 21 dias

** [(Retorno Anualizado BC FIA) - (Retorno Anualizado CDI)] / (DP anualizado BC FIA)

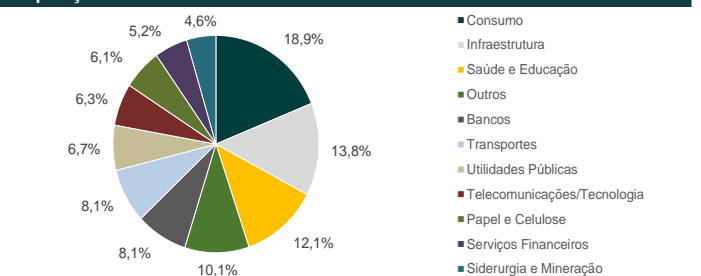
Retornos (%)



Volatilidade anualizada - janelas móveis 21 dias



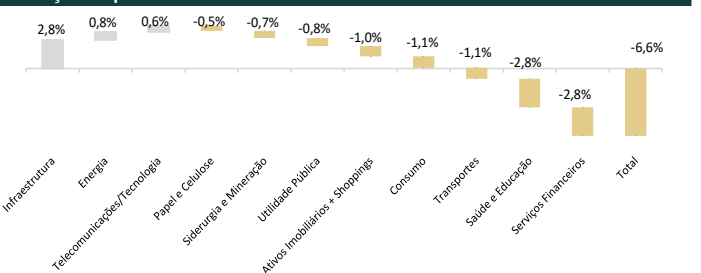
Composição da carteira - Setembro 2021



Informações

- Aplicação mínima inicial: R\$ 100.000,00
 - Aplicações Adicionais: R\$ 10.000,00
 - Cota de aplicação: D + 0 (fechamento)
 - Cota de resgate: D + 14 (fechamento) d.u.
 - Liquidação financeira: D + 2 da cotização
 - Tributação: 15% de IR (sem comecotas)
 - Taxa de Administração: 1,5% a.a.
 - Taxa de Performance: 20% do que exceder IGPM+6% ao semestre
 - Dados bancários:
- Favorecido: Brasil Capital FIC FIA
 Banco: BNY Mellon (17)
 Agência: 1
 C/C: 2125-3
 CNPJ: 09.577.036/0001-07

Atribuição de performance - em 2021



Gestor: Brasil Capital • Administrador: BNY Mellon • Custódia: BNY Mellon • Auditor: KPMG
 Rua Gomes de Carvalho, 1.507, 1º andar • São Paulo, SP - Brasil • 04547-005 • Tel: +55 11 5105-0600 • Fax: +55 11 5105-0608
 contato@brasil-capital.com • www.brasilcapital.com

A BC Gestão de Recursos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Os Fundos de Investimento não contam com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Categoria ANBIMA: Fundo de Investimento de Ações Outros. Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

